



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Departamento de Administração

Av. Fernando Ferrari , 514 - Campus Universitário - Goiabeiras

CEP. 29075.910 -ES – Brasi I- Tel .(27) 3335.2599

E-Mail cursoadm@npd.ufes.br

PROGRAMA

Disciplina: Política e Administração	Código:
Foco: Política e Governança nos Arranjos Produtivos Locais	ADM - 02163
Professora: João Gualberto Moreira Vasconcellos	
Carga Horária:	60 horas
Período:	2004/1

1 – EMENTA:

Um marco conceitual. O desenvolvimento das sociedades nas perspectivas funcionalista, dialética e funcional dialética. A administração e a dominação social: a perspectiva weberiana e a perspectiva marxista. A visão micro-social: trabalho, capital e administração. Administração, burocracia e controle social.

2 - OBJETIVOS:

O principal objetivo da disciplina é discutir a política em seus desdobramentos mais específicos no mundo produtivo, aprofundando-se especialmente em sua nova territorialidade. Ou seja, trata-se de entender quais são os grandes mecanismos de poder e controle que detêm as elites e como eles têm sido transformados através do tempo. Os grandes conceitos da política serão abordados, mas será dada especial atenção às questões relacionadas ao Poder Local.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No mundo globalizado os estados nacionais têm perdido muito de suas funções, o que, associado a uma brutal crise fiscal, estão reduzindo enormemente sua capacidade de ação e mesmo de promover investimentos que resultem em desenvolvimento e bem estar. Assim, torna-se fundamental pensar o novo papel das prefeituras como agentes de um desenvolvimento territorializado, diferente da estrutura atual, apoiada no universo do fordismo.

Por outro lado, há no Poder Local uma nova dimensão dada por um modelo de desenvolvimento: os Arranjos Produtivos Locais. Nela as próprias empresas

buscam mecanismos de integração que ampliam sua competitividade para fora e melhorem sua integração em termos da cadeia produtiva, permitindo economias de escala. Esse arranjo institucional cria uma nova esfera do público – que une os governos e a iniciativa privada – e que exige mecanismos próprios de gestão. Esses dois elementos formam aquilo que se tem chamado de Governança.

Uma dimensão prática a ser examinada na disciplina é como os chamados Arranjos Produtivos Locais têm conseguido – ou não – construir sua governança, no caso do Espírito Santo. Serão examinados particularmente os mais desenvolvidos como o das Pedras Ornamentais, da Indústria Moveleira e das Confecções.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Trajetórias do Desenvolvimento do Espírito Santo.

A criação na Província de uma elite intelectual positivista, abolicionista e republicana, responsável pelas transformações advindas da Proclamação da República. As políticas dos Presidentes da Província Muniz Freire (1892-1896 e 1900-1904) e Jerônimo Monteiro (1908-1912), as duas maiores expressões deste período. O início da trajetória de industrialização do Espírito Santo. O grupo que se articulou em torno de Jones dos Santos Neves, Interventor no Estado entre 1943-45 e depois Governador entre 1951-1954. A implantação deste projeto realizado pelo Governo de Christiano Dias Lopes entre 1967 e 1971. O corte internacionalizante dado pelo Governo Arthur Carlos Gerhardt Santos entre 1971 e 1975. O impacto dos chamados Grandes Projetos. A força de empresas como Aracruz Celulose, Companhia Siderúrgica de Tubarão, Samarco Industrial, dentre outras. O esgotamento político do projeto. A fragilidade dos últimos governos estaduais e sua incapacidade de produzir resultados e interlocuções qualificadas.

Além disso, é importante traçar um perfil das grandes idéias que deverão mover o desenvolvimento do Espírito Santo nas próximas décadas, trabalhando de forma especial à questão da tecnologia e do papel de uma espécie de empresário coletivo nos Arranjos Produtivos Locais.

Unidade II – Os grandes conceitos na área da política.

É importante que os alunos terminem a disciplina com uma noção bem estruturada dos principais conceitos que fundamentam a ação política como os de Estado, Nação, Soberania, Democracia, Ditadura, Sistemas Eleitorais, Partidos Políticos, dentre outros.

Além de conhecer os grandes conceitos da área, é muito importante conseguir trabalhar os novos elementos presentes na construção do Poder Local, sobretudo no

que diz respeito ao novo papel das prefeituras municipais como agentes do desenvolvimento econômico. Existem ainda, as parcerias da iniciativa pública com a iniciativa privada que viabilizam novos modelos de gestão e novas composições de governança que precisam ser discutidos e compreendidos no contexto da disciplina.

Unidade III – A Governança dos Arranjos produtivos no Espírito Santo.

A economia capixaba vem apresentando taxas de crescimento acima da média nacional há aproximadamente quarenta anos. O Espírito Santo aparece em terceiro lugar dentre os Estados. Isso se deveu ao bom desempenho das atividades ligadas ao setor cafeeiro, tanto pela maior produção física, quanto pelos preços alcançados pelo produto.

Essa performance, no entanto, não deve esconder a percepção de que na verdade a economia capixaba, nas últimas duas décadas, poderia ter apresentado um desempenho ainda melhor. Essa afirmação encontra respaldo na constatação de que não se logrou utilizar todo o seu potencial de crescimento disponível, como também novas oportunidades de negócios não se concretizaram. Explicações para tanto podem ser atribuídas em parte à perda de dinamismo do modelo de crescimento, de outro lado a fragilização do poder público, no seu papel de liderar e articular ações com vistas ao desenvolvimento.

A construção de um novo modelo de desenvolvimento territorialmente delimitado e longe das práticas fordistas passa efetivamente pela divisão do trabalho e das especializações dentro do mesmo espaço. Passa, portanto, pela construção de modelos de governança e de governabilidade que precisam ser mais bem entendidos e estudados.

4– METODOLOGIA DE ENSINO:

A metodologia utilizada na condução da disciplina tem como requisito prévio à leitura da bibliografia indicada para cada unidade e envolverá também aulas expositivas, discussões de textos ou temas previamente anunciados e a apresentação de estudos e análises realizadas pelos alunos.

5– METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação da disciplina será realizada através da certificação da leitura dos textos previamente escolhidos. Envolverá também uma avaliação, confecção de artigo e trabalho final individual a ser realizado pelos alunos.

Prova:..... 50%
Artigo: 25%
Trabalho Final: 25%

6 - BIBLIOGRAFIA:

- *ALBAGLI, Sarita e MACIEL, Maria Lucia. Capital social e desenvolvimento local. In: **Pequena Empresa; cooperação e desenvolvimento local/** Maria Helena Martins Lastres/José Eduardo Cassiolato/Maria Lucia Maciel. – Rio de Janeiro, Relume Dumará: UFRJ, Instituto de Economia, 2003.
- BITTENCOURT, Gabriel. **A formação econômica do Espírito Santo: roteiro da industrialização.** Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1987.
- *CALIMAN, Orlando (Org.). **Espírito Santo Competitivo: uma estratégia de desenvolvimento com base em Arranjos Produtivos.** Documento realizado pela FUTURA, Vitória, 2002.
- NOVAES, Maria Stella de. **História do Espírito Santo.** Vitória: Fundo Editorial do Espírito Santo, s/d.
- NEGRI, Antonio. O empresário político. In: **empresário e empregos nos novos territórios produtivos; o caso da terceira Itália.** André Urani/Guisepe Cocco/Alexander Patez Galvão (organizadores). 2. edição, Rio de Janeiro DA&A, 2.002
- OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo.** Vitória: Fundação Cultural do Espírito Santo, 1975.
- *RIBEIRO, João Ubaldo. **Política; quem manda, por que manda, como manda** 3.edição. revista por Lúcia Hippolito. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.
- ROCHA, Haroldo Corrêa. **Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo - 1955-1985.** Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida.
- *SANTANA, Mercejane Wanderley e PINHO, José Antonio Gomes de. O governo municipal no Brasil: construindo uma nova agenda política na década de 90. In: **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação/Tânia Fischer.** Salvador, Casa da Qualidade, 2002.

*SUZIGAN, Wilson, GARCIA, Renato e FURTADO, João. Governança de sistemas produtivos locais de micro, pequenas e, médias empresas, in: **Pequenas Empresa; cooperação e desenvolvimento local/ Maria Helena Martins Lastres, José Eduardo Cassiolato, Maria Lúcia Maciel (organizadores)**. Rio de Janeiro, UFRF, Instituto de Economia, 2.003.

VASCONCELLOS, J.G., DAVEL, E. (Orgs). **Inovações organizacionais e relações de trabalho: ensaios sobre o Espírito Santo**. Vitória: EDUFES, 1998.

_____. **Recursos humanos e subjetividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

*Urani, André et alli. Desenvolvimento Local e Espaço Público na Terceira Itália: Questão para a realidade brasileira. In: **empresários e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da terceira Itália**; André Urani/Giuseppe Cocco/Alexandre Patez Galvão (organizadores). Tradução Frédéric Monié, Eliane Aguiar, Sieni Maria Campos. 2. edição - Rio de Janeiro, DP&A, 2.002

VASCONCELLOS, João Gualberto M. **A invenção do Coronel: ensaio sobre as raízes do imaginário político brasileiro**. Vitória: EDUFES, 1995.

* _____. Trajetória Política e Desafios. In: BITTENCOURT, Gabriel (Org.). **Espírito Santo: um painel da nossa história**. Vitória: EDIT, 2002. p. 1-9.

* _____. (Org.). **Memórias do Desenvolvimento** Vitória, Editora Multiplicidade, 2004.